

O ESTÁGIO CURRICULAR DE PSICOLOGIA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

Dra. Márcia Elisabete Wilke Franco

Faculdade Inedi – Cesuca
marcia.franco@cesuca.edu.br

Araci Silva Ferreira

Faculdade Inedi – Cesuca
aracisf@gmail.com

Paula Caroline Silva Ferreira

Faculdade Inedi – Cesuca
paulaferreira_@live.com

Resumo

O estágio supervisionado é uma das principais formas de inserir o estudante no contexto de trabalho com o apoio de profissionais da área. É uma oportunidade de se conhecer como funciona o ofício escolhido na prática, e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação. O Grupo ELO – Organização de Apoio à Adoção surgiu em 2015, na Faculdade Cesuca, na cidade de Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil, com a proposta de unir pais adotivos ou em processo de adoção e simpatizantes da causa, para que juntos possam sanar suas principais dúvidas e compartilhar suas angústias e histórias desse momento. Dessa forma, o Grupo ELO cumpre duas funções principais: presta auxílio à causa da adoção e apoia o processo de aprendizagem dos futuros profissionais psicólogos que, em contato com esta realidade singular podem aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Psicologia. Tomando esta experiência como um caso a ser estudado, foram aplicados questionários e entrevistas com estagiários e ex-estagiários do Grupo ELO. Buscou-se analisar o impacto do estágio supervisionado oferecido na formação dos futuros profissionais e na articulação da instituição de ensino com a comunidade. Ficou demonstrada a importância de espaços dessa natureza, pois confere ao curso, e à instituição como um todo, um contato maior com as demandas sociais, além de promover uma formação sensível a uma problemática social e psicológica própria da complexidade dos tempos atuais.

Palavras chave: Estágio curricular; curso de Psicologia; inserção social; ensino superior.

THE CURRICULAR INTERNSHIP OF PSYCHOLOGY AND ITS IMPACTS ON THE TRAINING OF STUDENTS AND THE EDUCATIONAL INSTITUTION: A CASE STUDY

Abstract

The supervised internship is one of the main ways to introduce the student in the context of work with the support of professionals in the field. It is an opportunity to know how the craft chosen in practice works, and apply the knowledge acquired in the undergraduate course. The ELO Group - Adoption Support Organization was created in 2015 at the Cesuca College in the city of Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brazil, with the proposal of joining adoptive parents or adoption process parents and supporters of the cause, so that together heal their main doubts and share their anguish and stories of that moment. In this way, the ELO Group has two main functions: it helps the cause of adoption and supports the learning process of future psychologists who, in contact with this unique reality, can apply the knowledge acquired during the course of Psychology. Taking this experience as a case to be studied, questionnaires and interviews with trainees and former interns of the ELO Group were applied. The aim was to analyze the impact of the supervised internship offered in the training of future professionals and in the articulation of the educational institution with the community. The importance of spaces of this nature has been demonstrated, since it gives the course and the institution as a whole a greater contact with the social demands, besides promoting a formation sensitive to a social and psychological problematic typical of the complexity of the present times.

Keywords: Curricular internship; psychology course; social insertion; higher education

Introdução

O estágio supervisionado é uma das principais formas de inserir o estudante no contexto de trabalho com o apoio de profissionais da área. É uma oportunidade de conhecer como funciona o ofício escolhido na prática, e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação.

A Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu artigo 1º define estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior(...)”. Ainda no mesmo artigo, parágrafo 2º, a lei expõe: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Percebe-se, através do exposto, a importância do estágio na formação profissional e pessoal do aluno, mais ainda nos cursos da área da saúde, como é o caso da Psicologia, por lidar diretamente com as questões da vida humana e, portanto, demandar um conhecimento teórico elevado e, mais ainda, articulado com a prática e com as questões reais e cotidianas da vida.

Ciente dessas questões, o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013, p.8) define o estágio em Psicologia como “um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação nessa área”. Assim, “os estágios supervisionados representam para os estudantes a oportunidade de inserção e transição em novos ambientes e estados de identidade - momentos de articulação e integração teórico-prática” (OLIVEIRA-MONTEIRO E NUNES, 2008, p.287), necessários para a formação do profissional psicólogo.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX-2013) apresenta uma Política Nacional de Extensão Universitária que torna esse trabalho de extensão um instrumento de mudança social. “No que se refere à

relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social”. (2013, p.50) Essa ideia é interessante, pois com essa política podemos perceber que a aprendizagem não se limita somente a sala de aula, e o eixo pedagógico que antes ficava mais restrito ao aluno e ao professor, agora está inserido também pela presença da comunidade.

O estágio no PSICOAÇÃO CESUCA, que faz parte do Serviço Escola do curso de Psicologia do Cesuca, faculdade localizada em Cachoeirinha/RS, tem possibilitado um espaço de construção do pensamento crítico, reflexivo e ativo. Trabalhando com demandas surgidas pela comunidade o PSICOAÇÃO contribui para um maior conhecimento e uma real aproximação da Faculdade, mais especificamente do acadêmico de Psicologia com a realidade local. Dessa forma, favorece a constituição de um importante referencial para conhecer o perfil dos participantes dos projetos, proporcionando criação de trabalhos de promoção e de prevenção de saúde através de oficinas, palestras, atividades em grupos e atendimentos individuais. Com seus trabalhos têm possibilitado uma maior sustentação e legitimidade para o curso de Psicologia, contribuindo com uma gestão participativa e sempre viabilizando trocas de ações universitárias desenvolvendo parcerias com a comunidade local, que priorizam ações dinâmicas e criativas que resultam em espaços e tempos de aprendizagem para o acadêmico em formação. O PSICOAÇÃO contribui para a reflexão e construção de mais práticas da Psicologia que respondem de forma mais significativa melhorando a formação docente.

O aumento do número de instituições de educação superior no Brasil associado à demanda que o desenvolvimento do sistema de saúde público vem gerando, potencializa atividades de extensão com o caráter de pesquisa, que venham a apontar algumas possibilidades de trocas inéditas e viáveis entre as realidades. Assim todas as atividades realizadas possuem o caráter de atividade de extensão, ensino e pesquisa, que podem ser desenvolvidas na faculdade ou no seu entorno. Participam desses projetos os acadêmicos de Psicologia que realizam estágio curricular. É um local de estágio que possui como foco principal prestar auxílio psicológico à comunidade local de acordo com as demandas apresentadas. A partir das demandas surgidas é desenvolvido um projeto que integra ensino, pesquisa e extensão como uma forma de aprofundar a formação dos acadêmicos de Psicologia.

Como previsto na Constituição de 1988 e confirmado no Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, as ações de extensão universitária devem ser oferecidas e viabilizadas na flexibilização curricular e com a integralização de créditos em atividades de extensão universitária. O PSICOAÇÃO proporciona que quem realiza o estágio de Psicologia dentro dessa proposta, seja comprometido e participativo na construção de uma prática sensível ao entorno da faculdade. As atividades práticas sempre contribuem sensivelmente para a formação dos estudantes, pois ampliam olhares e auxiliam para que os acadêmicos tenham contato direto com questões contemporâneas e busquem relações entre a teoria e a prática, enriquecendo a experiência discente tanto no viés teórico, metodológico e ético.

Este trabalho possibilita que se possa analisar o impacto do estágio supervisionado oferecido na formação dos futuros profissionais e na articulação da instituição de ensino com a comunidade. Também demonstra a importância de espaços dessa natureza, pois confere ao curso, e à instituição como um todo, um contato maior com as demandas sociais, além de promover uma formação sensível a uma problemática social e psicológica própria da complexidade dos tempos atuais.

A experiência de estágio supervisionado que será discutido neste trabalho é com o Grupo ELO – Organização de Apoio à Adoção que é um projeto que vem sendo desenvolvido

há 3 anos no Serviço Escola no curso de Psicologia da Faculdade Cesuca, na cidade de Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil.

O Grupo ELO e o estágio supervisionado

O Grupo Elo - Organização de Apoio a Adoção surgiu em 2015 e define-se como uma

associação civil, sem fins lucrativos, de fins não econômicos, e duração por tempo indeterminado. Somos pais, filhos, pretendentes e simpatizantes pela adoção. Elo é um grupo inclusivo, onde todos são bem vindos a se manifestar e mostrar seu ponto de vista quanto a adoção e os direitos das crianças e adolescentes à convivência familiar (GRUPO ELO, 2018)

Trata-se de um grupo de apoio a adoção, através do qual, casais e pessoas solteiras que já adotaram, ou estão em processo de adoção ou são simpatizantes do tema, podem se reunir e promover um diálogo aberto e saudável sobre a adoção, compartilhando sentimentos e experiências sobre esta questão.

Além disso, o grupo se propõe a atuar com uma proposta voltada para a “Nova Cultura da Adoção”, na promoção de práticas que visam a prevenção ao abandono, a preparação de adotantes e o acompanhamento de pais adotivos após a adoção, visto que a presença de uma criança adotada numa família, altera a sua dinâmica profundamente, tendo diversas implicações na vida dos pais. Nas atividades promovidas pelo grupo, há ainda a proposta de conscientizar a sociedade sobre a legitimidade da família adotiva e auxiliar na busca ativa de famílias para a adoção de crianças foram do perfil comumente desejado pelos adotantes (crianças de mais idade, com necessidades especiais, doenças tratáveis e/ou não tratáveis ou crianças inter-raciais).

Os encontros do Grupo ELO ocorrem todas as últimas sextas-feiras do mês na Faculdade Cesuca, na cidade de Cachoeirinha/RS. O ELO é acolhido e coordenado pelo PSICOAÇÃO CESUCA, com a coordenação da Professora Dr. Márcia Wilke Franco e o apoio de diversos estagiários das disciplinas de Estágio Básico I, II e III e Estágio Profissional I, II e III, do curso de Psicologia da mesma faculdade. Dessa forma, além de se configurar como um apoio a famílias que querem adotar ou que tem crianças adotadas, o ELO também atua na promoção do conhecimento necessário aos estagiários do curso de Psicologia que, através das observações e intervenções no grupo, crescem como futuros profissionais psicólogos e fomentam a pesquisa e extensão na faculdade.

Nesse sentido, Buriolla (2009, p.13) argumenta que “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.” Dessa forma, a promoção do estágio supervisionado na faculdade, orientado pelas supervisoras e professoras da instituição, torna-se um campo fértil de conhecimento, bem como um espaço para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, vinculados a temas relevantes para o construto social da comunidade na qual está inserida a Faculdade Cesuca

Assim, este estudo tem por objetivo analisar o impacto do estágio supervisionado oferecido na formação dos futuros profissionais e na articulação da instituição de ensino com a comunidade. Para tanto, foram aplicados questionários e entrevistas com estagiários e ex-

estagiários que participaram do ELO, para validar a importância do estágio supervisionado dentro da faculdade para a formação dos futuros profissionais psicólogos.

Metodologia

Para avaliar o impacto do estágio supervisionado na formação dos profissionais de Psicologia, bem como validar a articulação do estágio com a instituição de ensino e a comunidade, foi elaborado um questionário, de caráter exploratório, qualitativo e quantitativo, no qual estagiários e ex-estagiários pertencentes ao Grupo ELO, avaliaram o trabalho realizado e expressaram seus sentimentos e experiências no estágio, através de perguntas objetivas e discursivas. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, expectativas, etc.”. O questionário foi enviado por e-mail para 12 respondentes, e nove colaboradores retornaram com as respostas da pesquisa.

Na primeira parte do questionário, através de perguntas fechadas, os participantes do grupo deveriam responder o quanto concordavam ou discordavam com as afirmativas postas, a respeito das contribuições do estágio para o estagiário, para a compreensão da realidade estudada e da sua formação e vivência na psicologia e, especialmente nas causas sociais; além das contribuições percebidas em relação a instituição e a comunidade. Na segunda parte, com perguntas abertas, foi solicitado que os participantes escrevessem sobre suas experiências e impressões no ELO. Eles dissertaram, de maneira sincera, sobre a importância do estágio para a sua formação profissional e pessoal, as dificuldades encontradas durante o estágio e o envolvimento da instituição no trabalho do Grupo ELO.

Análise e discussão dos resultados

Para a obtenção de material para a pesquisa, foram enviados 12 questionários, para estagiários e ex-estagiário do Grupo ELO, que foram respondidos por nove participantes, sendo seis estagiários e três ex-estagiários e graduados em Psicologia pela Faculdade Cesuca. A análise realizada das respostas fornecidas pelos participantes foi uma análise estatística descritiva, com dados de porcentagem e, também, uma análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977/2010), o qual apresenta um método qualitativo que consiste em um conjunto de técnicas que categorizam os conteúdos e discursos obtidos através da resposta do questionário

Os respondentes tinham idades entre 28 e 54 anos, sendo dois homens e sete mulheres, média verificada no curso de Psicologia como um todo, onde os homens representam menos de 25% do total de alunos do curso (ALMEIDA E ZANLORENSSI, 2017).

Na parte inicial do questionário, através da escala Likert, os participantes responderam o quanto as afirmativas apresentadas estavam de acordo com suas vivências no estágio n Grupo ELO. A primeira questão diz respeito à contribuição significativa do estágio para a formação profissional como psicólogo(a), no qual todos os respondentes disseram que “concordam totalmente” com tal afirmação, exceto uma ex-estagiária, que participou apenas de dois encontros com o grupo e, portanto, respondeu que “concorda parcialmente” com a afirmativa.

As questões de número quatro e seis estão articuladas de maneira a compreender a importância do estágio para o aumento da prática psicológica e do aumento da aprendizagem nas questões de Psicologia, respectivamente. Para essas, obteve-se sete respostas “concordo totalmente”, na questão quatro, o que significa que, 78% dos respondentes acreditam na importância do estágio para a sua vivência na prática da psicologia; e, na afirmativa seis, houveram cinco respostas com “concordo totalmente”, totalizando 55% dos colaboradores.

Nas questões dissertativas, foi perguntado a respeito dessa influência do estágio na formação dos participantes como indivíduos e, entre as respostas, destaca-se: “trabalho em grupo, envolvimento nos aspectos relacionados ao auxílio à adoção, empatia com os participantes, dentre outros fatores que a participação do grupo agrega em nossa formação acadêmica.”. Outro colega complementa: “Na dinâmica de aplicação como estagiário no Grupo ELO percebi o quanto a Psicologia como um todo era possível de ser colocada ali. O ELO me proporcionou, sem dúvida, a pesquisa, revisão de literatura e aprofundamento dos estudos na temática da adoção, além de me apresentar um contato amplo em relação a abordagem grupal e às possibilidades de trabalho que ali se colocam.”.

As competências a serem desenvolvidas durante a formação do Psicólogo estão destacadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, fornecidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2011; BRASIL, 2014). No material, percebe-se o destaque para as questões epistemológicas da Psicologia, bem como para a interação teórico-metodológica, e o desenvolvimento da capacidade de interrelação teórico-prática nos processos e fenômenos psicológicos. Para Bobato, Stock e Pinotti (2016, p.19):

o futuro psicólogo deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial por meio da tomada de decisões, comunicação, liderança no trabalho em equipe multiprofissional, gerenciamento dos processos de trabalho, além de apresentarem compromisso com a formação permanente.

A segunda questão descreve a respeito da vivência do estágio no Grupo ELO para a mudança de pensamento dos estagiários em relação a adoção, onde se obteve apenas duas respostas de “concordo parcialmente” e sete de “concordo totalmente” com o questionamento, validando a importância do estágio para uma mudança da concepção dos estagiários quanto a questão da adoção, bem como, uma diversidade de experiências relativas à esta temática.

Do mesmo modo, a terceira afirmativa articulava sobre as mudanças de pensamento relativas as questões sociais, de modo geral, e foi respondida de forma unânime pelos participantes com “concordo totalmente”. Por fim, a questão cinco trata dos sentimentos positivos dos estagiários e ex-estagiários em relação ao envolvimento com trabalhos junto à comunidade, onde 78% dos respondentes marcaram a afirmativa como “concordo totalmente”. As questões sociais e o envolvimento com a comunidade estão intimamente relacionados e, na avaliação da maioria dos participantes da pesquisa, suas concepções sobre estes temas sofreram profundas mudanças a partir de suas participações no Grupo ELO, o que proporcionou uma visão mais humanitária e empática a respeito desses temas.

Na segunda parte do questionário, onde os participantes puderam escrever sobre suas experiências, um dos respondentes comenta sobre o tema da adoção da seguinte forma: “passei, dessa forma, a olhar para a temática [da adoção], suas implicações na sociedade e as diferentes formas em que a adoção é entendida e discutida. (...) toda a temática que ali se coloca desperta uma reflexão social bastante grande.”. Outra participante disserta: “esse estágio me fez repensar a importância de adotar uma criança e as implicações que podem ocorrer nesse percurso, pois tudo não são só flores, existe toda adaptação da criança e dos

pais, além disso, tem a questão do filho idealizado que nem sempre atende as expectativas dos pais, por isso a importância do acompanhamento psicológico nesse processo”.

É notória a alteração de pensamento dos participantes do grupo, que passaram a problematizar a questão da adoção com base em suas próprias experiências, enquanto estagiários de Psicologia, auxiliando pais e crianças no processo de adoção e construção de seus vínculos familiares. Apesar da importância dada à educação pelos pais adotivos, o medo da biologia e da hereditariedade é extremamente presente nas famílias. Além disso, para a adoção tardia há, ainda, o temor referente as questões do passado, que as crianças nunca se recuperem das experiências vividas antes de ingressar na família (VARGAS, 1998). Por isso, segundo Motta, (1995, apud EBRABIM, 2001, p. 74) é comum que “sejam confundidas a aceitação e a inserção completa da criança na família, com o desejo e a tentativa de apagar suas origens”. Uma participante disse: “aprendi a ter um outro olhar sobre a adoção, antes eu imaginava que o amor viria no momento, o que não é verdade.”.

A questão final da pesquisa dissertava sobre o envolvimento da Faculdade Cesuca e suas articulações com a comunidade. Sobre essa afirmativa houveram respostas diversas: três participantes avaliaram a questão com “concordo totalmente”, dois com “concordo parcialmente”, dois com “não concordo nem discordo”, um com “discordo parcialmente” e um com “discordo totalmente”, evidenciando as diversas nuances observadas pelos participantes do Grupo ELO.

Na segunda parte do questionário, onde os participantes dissertaram sobre o envolvimento da instituição, mais do que críticas, foram apresentadas sugestões visando o fortalecimento do Grupo ELO, como percebe-se nessa resposta: “(..) o Cesuca, enquanto instituição não se envolve em todo seu potencial; a representação do Cesuca se dá diretamente através do PsicoAção. Talvez se o Cesuca disponibilizasse mais recursos em diversas áreas para o PsicoAção, o ELO teria a possibilidade de expandir o programa e ao mesmo tempo contribuir com a comunidade local e acadêmica.”.

É perceptível a visão positiva dos estagiários e ex-estagiários da instituição quanto à influência da Cesuca e seu poder de transformação social na comunidade em que atua; portanto, é natural que os participantes do Grupo ELO solicitem à faculdade um maior envolvimento nas questões relativas ao estágio, visando o crescimento e fortalecimento do grupo, que exerce papel fundamental nas questões relativas a adoção tardia.

O estágio tem uma função de articulação entre o "mundo" acadêmico e o das práticas e instituições sociais. O estágio supervisionado deve proporcionar a articulação entre a teoria e a prática no ambiente de trabalho. (RIBEIRO E TOLFO, 2011, p. 16-17). Para que as práticas de ensino estejam alinhadas com as práticas de trabalho, é necessário que haja um processo de feedback fornecido pelos alunos, tanto para as instituições de trabalho quanto para a instituição de ensino. Segundo Campos, (2005, p.68)

a supervisão de estágio tem buscado articular um tripé composto pelo acompanhamento teórico do aluno, pelo acompanhamento de sua prática no interior das instituições educativas e por um acompanhamento mais pessoal, em que aspectos da subjetividade individual são conversados em grupo, como forma de refletir sobre as características da inserção institucional. Busca-se garantir que o estágio proporcione a articulação da formação técnica com uma reflexão ético-política

Conclusão

É mister perceber a importância do estágio supervisionado para o crescimento do educando e para a sua formação profissional e pessoal. Dessa forma, a instituição como um todo deverá prover os recursos fundamentais para que o seu aluno alcance a formação necessária e possa se desenvolver como um participante ativo na comunidade. As práticas ofertadas pela instituição e pelos professores durante a graduação e os supervisores durante o estágio devem estar alinhadas e contribuir para essa formação do graduando.

Percebe-se, a partir dos questionários avaliados que, o estágio supervisionado no Grupo ELO, está presente como um formador importante da prática psicológica para os alunos, proporcionando vivências diversas nas questões sociais e, especificamente, na adoção tardia. Os estagiários e ex-estagiários estão cientes do quão fundamental foram as experiências adquiridas no estágio para a sua formação como psicólogos. Isso só é possível, através da união de esforços realizados pela Faculdade Cesuca, pelos professores e supervisores de estágio do PsicoAção e pelos alunos que se dedicam de maneira entusiasmada aos atendimentos individuais e em grupo durante seu estágio.

O desejo de crescimento dessas práticas é notório e, dessa forma, o presente artigo buscou contribuir para que novas ações semelhantes possam ocorrer e que, através deste espaço de fala proporcionado aos estagiários e ex-estagiários, todos possam realizar melhorias no Grupo ELO e contribuir para o crescimento e fortalecimento do mesmo, visto que a adoção é um tema de extrema relevância em nossa sociedade atual.

Referências

Brasil, Ministério da Educação (2014) **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia**. Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004. Diário Oficial da União. Brasília.

Brasil, Ministério da Educação (2011) **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia**. Resolução nº 15 de 15 de março de 2011. Diário Oficial da União. Brasília

Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm. Acesso em 16/10/2018.

Brasil, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 16/10/2018

Almeida, R.; Zanlorenssi, G. (2017) **Gênero e raça de estudantes do ensino superior no Brasil por curso e área**. Nexo, 13 de dez de 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/12/13/G%C3%AAnero-e-ra%C3%A7a-de-estudantes-do-ensino-superior-no-Brasil-por-curso-e-%C3%A1rea> Acesso em 16/10/2018.

Bardin, L. (2010). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA. Original publicado em 1977.

Bobato, S. T.; Stock, C. M.; Pinotti, L. K. (2016) **Formação, Inserção e Atuação Profissional na Perspectiva dos Egressos de um Curso de Psicologia**. Psicologia: Ensino & Formação, Ago/Dez, 7 (2): 18-33

Butiolla, M. A. F. (2009) **O estágio Supervisionado**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez.

Campos, H. R. (2005) **Estágio em Psicologia: um exemplo em escolar/educacional**. In: Maria Lúcia Santos F. da Silva. (Org.) Estágio Curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. 1ª Ed. Natal: EDUFRN: Editora da UFRN, v.7, p.65 75.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágios e serviços escola**. 1ª Ed. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.092.pdf>> Acesso em 11/09/2018.

Ebrabim, S. G. (2001) **Adoção tardia: altruísmo, maturidade e estabilidade emocional**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2001, 14(1), pp. 73-80. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5208>> Acesso em 16/10/2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária, Porto Alegre, UFRGS, 2013.

Gil, A. C.(1999) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.

GRUPO ELO – ORGANIZAÇÃO DE APOIO A ADOÇÃO. Disponível em: <<https://eloadocao.blogspot.com/p/a-equipe-elo.html>> Acesso em 11/09/2018.

GOVERNO FEDERAL. **Lei 13.844/2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em 11/09/2018.

Oliveira-Monteiro, N. R.; Nunes, M. L. T. (2008) **Supervisor de psicologia clínica: um professor idealizado?** Psico-USF.- Universidade de São Francisco. Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 287-296, 2008 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v13n2/v13n2a15.pdf>> Acesso em 11/09/2018.

Ribeiro, A. D. S.; Tolfo, S. da R. (2011) **Estagiários, vínculos e comprometimento com as organizações concedentes de estágio**. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 63 (no.spe.): 1-104, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v63nspe/03.pdf>> Acesso em 17/10/18.

Vargas, M. M. (1998) **Adoção tardia: da família sonhada a família possível**. São Paulo: Casa do Psicólogo.